

Comunidade pede o fim da demarcação

□ Diversas entidades civis remeteram a Collares um fax pedindo que o governo suspenda o trabalho dos caingangues no aeroporto

CLARINHA GLOCK

Iraí — Os representantes de entidades civis e religiosa de Iraí enviaram ontem um fax ao governador Alceu Collares solicitando providências imediatas para sustar a demarcação da área de 275 hectares que começou a ser feita por conta dos índios. O texto do documento foi o resultado de uma reunião ontem pela manhã, convocada pelo prefeito da cidade, Pedrinho Viana (PDT), para explicar à comunidade a posição da prefeitura sobre o assunto.

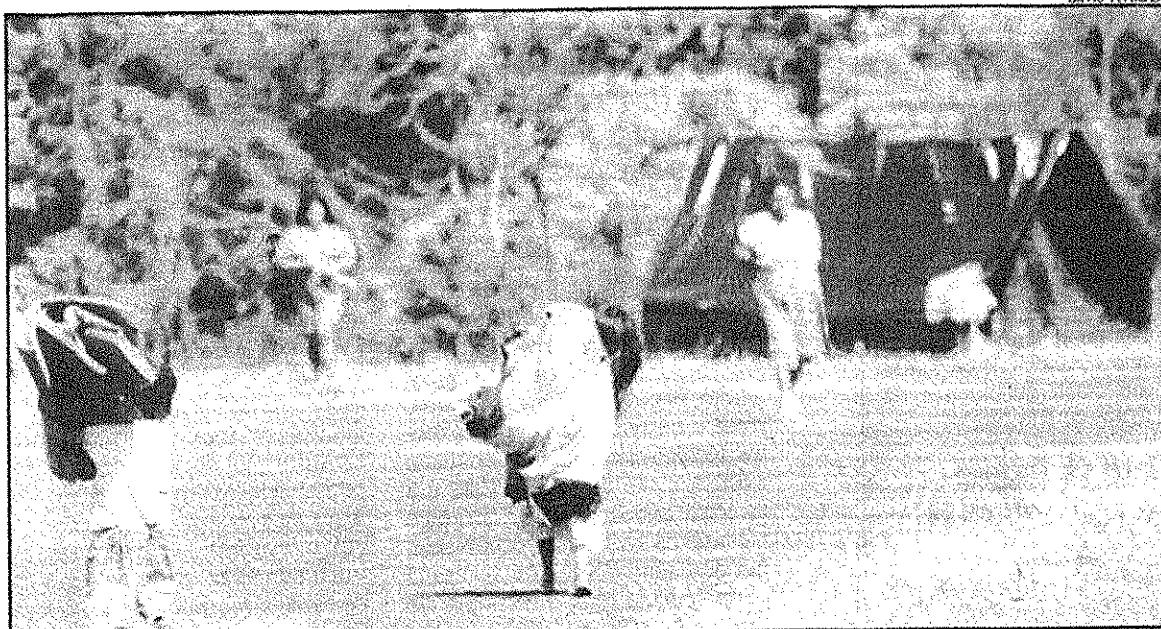
A expectativa da aterrissagem de um avião no aeroporto de Iraí, ocupado desde o início da semana por cerca de 300 caingangues, foi frustrada no começo da tarde de ontem. Pela manhã, índios e funcionários da prefeitura negociavam pacificamente a liberação da pista de pouso com a ajuda da Brigada Militar. No voo, viriam um representante do Fundo Especial de Reaparelhamento dos Serviços de Segurança Pública (Fundesp) e o subchefe da Casa Civil do governo do Estado para Assuntos do Interior, Alfredo Abiaga, trazendo uma proposta do governador Alceu Collares para resolver a situação dos índios de Iraí.

RESTRIÇÃO — A secretária de Educação do município, Elaine Rippel Baldin, chegou a ir até o aeroporto onde estão os indígenas para receber Abiaga. Mas acabou sendo informada, horas depois, que o voo havia sido suspenso, porque Abiaga estaria em Ijuí, e de lá acompanharia Collares numa visita a Jóia.

Na reunião da manhã com a comunidade de Iraí, na prefeitura, o prefeito adiantou qual seria a proposta do governo. Segundo Viana, o governador estaria tentando um contato com o ministro da Justiça, Célio Borj e enviando o subchefe da Casa Civil para propor que o aeroporto seja desocupado, e que os índios subam para a área de mato considerada território indígena. Os posseiros seriam retirados para outra área. Os colonos admitem discutir esta proposta, por reconhecerem o direito dos índios, mas querem garantia de terras para plantar.

O advogado Fiorindo Grassi, disse que caso seja confirmada a proposta, ela só poderá ser colocada em prática se for criada uma reserva ecológica, fechada, para proteger a mata nativa que resta em Iraí.

ELEIÇÃO — O gerente Manoel Luiz Ferrete Neto, da Água Mineral Iraí — empresa que fica exatamente no limite da área reivindicada pelos índios —, também está apreensivo. "A presença deles pode prejudicar a fonte e o próprio Departamento Nacional de Produção



Tráfego: índios continuam ocupando a área de segurança do aeroporto, impedindo aterrissagens

Mineral (DNPM) que demarcou um raio de proteção", alerta o empresário. A fábrica de Neto produz 12 mil garrafas por hora, e agora está sendo transferida para um outro prédio na margem direita da

BR-386, por causa das enchentes. Em Porto Alegre, o deputado Tapir Rocha (PDT) recebeu uma comissão de caingangues de Iraí em nome da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembléia.

Disse aos índios que a comissão tentará interceder junto à prefeitura para resolver o problema. Em seguida, os caingangues foram até à Casa Civil do Governo pedir agasalhos e alimentos para as famílias.

Águas de Mel estão em disputa

"Irá", em guarani, significa mel. "I", águas. Em 13 de agosto de 1933, quando o prefeito da recém fundada Iraí, Vicente Dutra, nomeava seus primeiros secretários, ele jamais poderia pensar que parte das terras da cidade das "Águas de Mel" fosse tão disputada pela prefeitura e os índios caingangues. Quase 60 anos depois, essa luta completa uma década. O primeiro passo para solucioná-la de vez continua nas mãos do ministro da Justiça, Célio Borja.

Amparados pela portaria número 00247 de março assinada pelo ministro e determinando à Funai a demarcação de 275 hectares ao redor do Rio do Mel, os índios não pretendem sair tão cedo do aeroporto Vicente Dutra — nome dado em homenagem ao primeiro prefeito. Os cerca de 300 caingangues de Iraí e outras reservas do Estado, que permanecem acampados junto à pista de pouso, querem primeiro a garantia de que vão recuperar suas terras para depois negociar uma saída do estratégico aeroporto, único asfaltado naquela região.

TIROS — O representante da

Organização dos Índios do Sul (Onisul), Juvino Sales, que está apoiando o movimento dos caingangues de Iraí, disse que a demarcação feita pelos próprios índios parou apenas temporariamente. Eles temiam um confronto com os colonos. Na noite de quarta-feira, as lideranças ouviram tiros e resolveram pedir proteção para a Brigada Militar, que se dispôs a fazer a ronda noturna.

Ontem à tarde, os índios aguardavam a volta do cacique Jair Sales, de Porto Alegre, para definir as estratégias daqui para a frente. O cacique liderou uma comissão que foi se informar com o procurador da República Domingos Silveira e com os deputados da Comissão de Justiça e Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Estado, como devem agir em relação à liminar do prefeito Viana encaminhada à Justiça Federal de Passo Fundo.

A briga não é com os posseiros, salientou Juvino Sales. "Vamos brigar politicamente enquanto estivermos dentro das formas legais. Se não estivéssemos cientes do que é nosso, não estaríamos aqui", concluiu.

Fonte: Zero Hora
Data: 15.08.92

Class.: 299
Pg.: 1

CEDI

Povos Indígenas no Brasil